

Quércia nega uso da máquina pró-Ulysses

Mesmo assim, não comentou as denúncias de distribuição de tíquetes de leite do governo federal na inauguração do comitê feminino da campanha do PMDB.

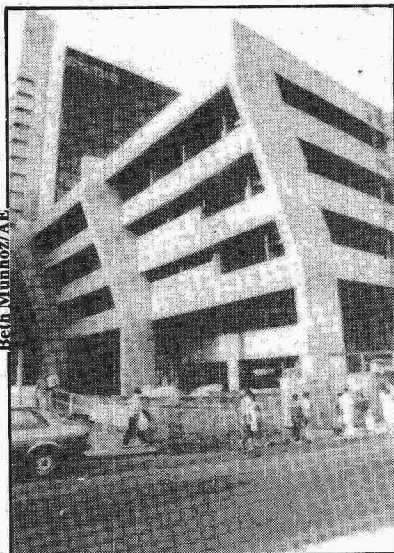
O governador Orestes Quércia negou, ontem, com veemência, o uso da máquina do Estado em favor da campanha peemedebista de Ulysses Guimarães à Presidência da República. Evitando qualquer referência às denúncias de uso dos tíquetes de leite do governo federal, como atrativo para que mulheres da periferia fossem à inauguração do comitê feminino, e da contratação de ônibus para levar as “representantes das bases” à festa-comício, Quércia garantiu que, “durante a campanha, a única máquina que será usada será a do partido”.

Para o governador, “não há nada demais em correligionários contratarem os serviços de empresas de ônibus para levarem pessoas carentes aos eventos promovidos pelo PMDB”. Ele também considerou natural que “esposas de empresários que apóiam o doutor Ulysses” tenham se cotizado para alugar o casarão da avenida 9 de Julho, entregando-o à sua mulher Alaíde, para instalação do comitê feminino inaugurado terça-feira.

Ao ser lembrado que a máquina partidária, coincidentemente, é também a máquina do governo, Quércia desconversou, preferindo reforçar o novo discurso peemedebista, uma espécie de **mea culpa**, admitindo que o partido, em sua luta pela transição democrática, aliou-se aos dissidentes do governo militar, “mas, hoje, o PMDB está afastado desse governo e não pode ser culpado das mazelas por que passa o País, pois, embora haja ministros do PMDB no governo Sarney, eles não foram indicados pela direção partidária, mas escolhidos diretamente pelo presidente, o que não vincula o partido à sua administração”.

Arraes reclama

O governador pernambucano Miguel Arraes (PMDB) enviou ontem a Ulysses Guimarães uma carta aberta pedindo que a campanha peemedebista discuta os problemas “básicos” da população brasileira. Segundo o assessor Luiz Ricardo Leitão, Arraes espera, com a carta, provocar uma discussão interna no PMDB. “Na realidade a carta é uma cobrança para que o PMDB se volte para a questão nacional dentro de uma enfoque popular, dentro da perspectiva da população que não



Aqui, o comitê ameaçado.

tem nenhum poder aquisitivo”, disse Leitão.

Na carta, Arraes critica o debate sobre parlamentarismo e presidencialismo e sobre a duração do mandato do presidente Sarney. Para ele, estas não são “questões fundamentais”. O governador também fez restrições ao conceito de “modernos” na política e na economia. “Ao nosso povo o que interessa não é modernizar o capitalismo, mas modernizar o País.” Segundo Arraes, essa modernização não passa pelas cifras econômicas, mas sim pela capacidade de atender as necessidades básicas da população.

Ulysses, que chegou ontem a São Paulo, não quis comentar a carta, afirmando que ainda não a recebeu.